

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos
1998

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

Antes de iniciar o seu exame, leia atentamente a folha de instruções e de cotações, em anexo.

GRUPO I

TEXTO

«A conclusão impõe-se: após termos sabido rejeitar a instituição da escravatura, temos de dar um passo suplementar, levar enfim a natureza a sério e considerá-la como dotada de um valor *intrínseco* que impõe o respeito. Esta conversão – a metáfora religiosa não é aqui deslocada – supõe uma verdadeira desconstrução do "chauvinismo humano", onde se enraíza o preconceito antropocentrista por excelência: o que nos leva a ter o universo por teatro das nossas acções, simples periferia de um centro instaurado como único sujeito de valor e de direito.

Dai o debate que divide a ecologia americana e que hoje tende, via Alemanha em especial, a introduzir-se na Europa: trata-se somente de velar pelos *nossos* locais de vida, dado que a sua deterioração envolve o risco de nos atingir, ou, pelo contrário, de proteger a natureza enquanto tal, por termos descoberto que ela não é um simples material bruto, maleável e livremente sujeito a trabalhos forçados, mas um sistema harmonioso e frágil, em si próprio mais importante e mais admirável do que essa parte, afinal de contas ínfima, constituída pela vida humana? Que estas duas opções possam por vezes coincidir na prática para combater este ou aquele prejuízo industrial, é uma evidência. Mas no fundo, quanto aos princípios filosóficos e políticos que põem em causa, elas opõem-se diametralmente: a primeira pode conservar sem dano a herança do humanismo moderno (é em virtude dos fins do homem que há que respeitar a terra), enquanto a segunda implica o seu questionamento mais radical. O humanismo não seria o remédio para a crise do mundo industrial moderno, mas, verdadeiro pecado original, constituiria antes a causa primeira e maléfica.»

LUC FERRY, *A Nova Ordem Ecológica*, Porto,
Edições Asa, 1993, p. 104

QUESTÃO

Explicita, com base no texto, em que consiste «levar enfim a natureza a sério».

Na sua resposta deverá:

– utilizar aproximadamente 20 linhas (cerca de 160 palavras).

GRUPO II

A questão que se segue remete para as obras de que se transcrevem alguns excertos. Seleccione apenas um dos textos transcritos e responda à questão que lhe é colocada.

QUESTÃO

Explicite a relevância, para o desenvolvimento da respectiva obra, das afirmações feitas no texto seleccionado.

Na sua resposta deverá:

- identificar o texto sobre o qual vai incidir a sua resposta, referindo o título e o autor da obra;
- utilizar aproximadamente 50 linhas (cerca de 400 palavras).

DA NATUREZA, Parménides

«Jamais poderá forçar-se a demonstração de que existe o que não é.
Mas nas tuas investigações afasta o espírito desta senda.
Não vá compelir-te a este caminho o costume mui experimentado,
deixar dominar olhos que não vêem, sons retumbantes
e a língua, mas julga com a razão a prova muito contestada,
aquela que eu referi.»

Frg. 7, in M. Helena da Rocha Pereira,
Hélide, Coimbra, FLUC, 1990, pp. 130-131

GÓRGIAS, Platão

«Sócrates – (...) Mas aquilo a que eu chamo retórica é parte de um todo que não pertence ao número das coisas belas.

Górgias – Parte de quê, Sócrates? Fala, sem receio de me ofender.

Sócrates – Penso, Górgias, num género de ocupação que nada tem de científico e que exige um espírito intuitivo e empreendedor, por natureza apto para o convívio com as pessoas. Dou-lhe o nome geral de "adulação".»

463 a-b, Lisboa, Edições 70, 1992, p. 58

FÉDON, Platão

«O que implica, portanto, que tivéssemos já tido um conhecimento do Igual anteriormente à altura em que, ao vermos pela primeira vez coisas iguais, nos apercebemos de que igualdades deste tipo tendem, todas elas, a identificar-se com o Igual em si, embora lhe fiquem bastante aquém?»

Nem mais nem menos.»

74 e-75 a, Coimbra, Livraria Minerva, 1988, p. 69

V.S.F.F.

114/3

CATEGORIAS, Aristóteles

«Além disso, as substâncias primeiras, pelo facto de serem subjacentes a todas as outras, as quais, por sua vez, ou serão predicados, ou estarão nelas como em seu sujeito, são, por isso, substâncias por excelência. E tal como as substâncias primeiras estão em todas as outras, também de igual modo as espécies o estão quanto aos géneros. A relação da espécie com o género é a mesma que há entre o sujeito e o seu predicado, porque predicamos os géneros das espécies, mas nunca podemos predicar as espécies dos géneros.»

2 b 15-22, in *Organon*, Lisboa, Guimarães Editores, 1985, pp. 50-51

O MESTRE, Santo Agostinho

«Quando porém se trata de coisas que vemos por meio da mente, isto é, por meio do intelecto e da razão, falamos realmente de coisas que contemplamos presentes nessa luz interior da Verdade, de que é iluminado e goza aquele que se denomina "homem interior". Mas ainda então o nosso ouvinte, se também ele as vê por meio dessa visão íntima e pura, conhece pela sua contemplação o que eu digo, e não pelas minhas palavras.»

In *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Braga, Fac. de Filosofia, 1991, p. 114

PROSLOGIÓ, Santo Anselmo

«Por conseguinte, Senhor, não somente és uma realidade, maior do que a qual nada se pode pensar, mas és uma realidade maior do que se possa pensar. Pois que na verdade é possível pensar-se que existe uma realidade desse género, se tu não és isso mesmo, pode pensar-se alguma coisa maior do que tu, o que não pode ser.»

In *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Braga, Fac. de Filosofia, 1991, p. 153

O SER E A ESSÊNCIA, São Tomás de Aquino

«Ora é tal a relação da matéria e da dínase [forma], que a dínase dá existência à matéria. Assim é impossível a matéria existir sem qualquer dínase, mas não é impossível existir alguma dínase sem matéria. Com efeito, a dínase, enquanto dínase, não tem dependência da matéria. Se porém se encontram algumas dínases que não podem existir senão na matéria, isso acontece-lhes na medida em que estão distantes do Princípio Primeiro, que é o Existente [ou "Acto"] primeiro e puro. Por este motivo, as dínases que estão mais próximas do Princípio Primeiro são dínases subsistentes por si mesmas, sem matéria.»

In *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Braga, Fac. de Filosofia, 1991, p. 224

«Pelo que estas seis iluminações podem reduzir-se mui adequadamente às seis formações ou iluminações pelas quais foi criado o mundo, de tal modo que o conhecimento da Sagrada Escritura corresponda à primeira formação, isto é, à formação da luz; e assim sucessivamente as outras pela sua ordem.»

Coimbra, Atlântida, 1970, p. 29

GRUPO III

Desenvolva um dos temas abaixo indicados, baseando-se na obra da **Época Moderna** ou da **Época Contemporânea** que estudou.

- A. O homem como sujeito moral.
- B. Pensamento e discurso.
- C. Filosofia e conhecimento da realidade.

Na sua resposta deverá:

- indicar o tema que vai desenvolver;
- identificar a obra a que se vai referir, indicando o título e o autor;
- apresentar um plano organizador;
- expor o modo como o tema é tratado na obra que escolheu;
- posicionar-se de uma forma crítica/problematizadora perante o tratamento que lhe foi dado pelo autor;
- utilizar aproximadamente 80 linhas (cerca de 640 palavras).

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I	50 pontos
GRUPO II	70 pontos
GRUPO III	80 pontos
TOTAL	200 pontos

V.S.F.F.

114/5

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E COTAÇÕES

A indicação do número de linhas/palavras tem um carácter orientador do grau de desenvolvimento da resposta.

GRUPO I

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO:

- A sua resposta será classificada atendendo aos seguintes aspectos:
 - rigor da análise do texto;
 - coerência lógica do discurso;
 - utilização precisa da terminologia filosófica;
 - correcção da expressão escrita.
- A mera transcrição de frases do texto implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A inadequação da sua resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.

COTAÇÃO: 50 pontos.

GRUPO II

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO:

- A sua resposta será classificada atendendo aos seguintes aspectos:
 - rigor da análise do texto;
 - mobilização adequada do conhecimento da obra;
 - coerência lógica do discurso;
 - utilização precisa da terminologia filosófica;
 - correcção da expressão escrita.
- A não manifestação de conhecimento da obra implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A inadequação da sua resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.

COTAÇÃO: 70 pontos.

GRUPO III

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO:

- A sua resposta será classificada atendendo aos seguintes aspectos:
 - apresentação do plano organizador;
 - adequação do desenvolvimento ao plano;
 - pertinência da selecção de conhecimentos da obra para o tratamento do tema;
 - posicionamento crítico/problematizador;
 - coerência lógica do discurso;
 - utilização precisa da terminologia filosófica;
 - correcção da expressão escrita.
- A não identificação do tema e da obra implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A escolha de uma obra de época diferente das indicadas na questão, ou não prevista no programa da disciplina, implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A inadequação da sua resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.

COTAÇÃO: 80 pontos.